



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE HISTÓRIA**

FERNANDO IDALINO BRISENO DE ANDRADE

KARDECISMO E ESCOLA CONFSSIONAL EM PALMAS, TOCANTINS

PORTO NACIONAL/TO

2022

FERNANDO IDALINO BRISENO DE ANDRADE

KARDECISMO E ESCOLA CONFSSIONAL EM PALMAS, TOCANTINS

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de História para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 28 / 11 / 2022

Banca Examinadora

Prof.º Dr. Vasni de Almeida, Orientador / UFT

Prof.º Dr. César Evangelista Bressanin / UFT

Prof.ª Dra. Regina Célia Padovan / UFT

PORTO NACIONAL/TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A553k Andrade, Fernando Idalino Briseno de .
 Kardecismo e Escola Confessional em Palmas, Tocantins. / Fernando
 Idalino Briseno de Andrade. – Porto Nacional, TO, 2022.
 26 f.

 Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2022.
 Orientador: Vasni de Almeida

 1. Kardecismo. 2. Ensino Religioso. 3. Educação Básica. 4. Legislação. I.
 Título

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

O presente artigo tem como tema a influência do kardecismo no ensino religioso na Escola Espírita Chico Xavier (E.E.C.X), localizada na cidade de Palmas, TO, mais especificadamente nos anos iniciais do ensino fundamental. Desse modo, averiguar o vínculo entre o caráter religioso e o que é preconizado pela legislação sobre o tema no Brasil. A metodologia utilizada segue parte da documentação oficial da escola, assim como, a partir de leitura bibliográfica sobre o tema, especialmente aquela que trata ao âmbito do ensino religioso na educação básica. Como resultado, o trabalho demonstra qual a dimensão do vínculo religioso em uma escola confessional kardecista.

Palavras-chave: Kardecismo. Ensino Religioso. Educação Básica. Legislação.

ABSTRACT

This work deals the influence of Kardecism in religious education at the Chico Xavier Spiritist School (E.E.C.X), located in the city of Palmas, TO, more specifically in the early years of elementary school. In this way, to investigate the link between the religious character and what is recommended by the legislation on the subject in Brazil. The methodology used follows part of the official documentation of the school, as well as from a bibliographic reading on the subject, especially the one that deals with the scope of religious education in basic education. As a result, the work demonstrates the dimension of the religious bond in a kardecist confessional school

Key-words: Kardecism. Religious Education. Basic Education. Legislation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL.....	9
3	AS ORIGENS E TRAJETÓRIA DA DOCTRINA ESPÍRITA NO BRASIL	12
4	ESCOLA ESPÍRITA CHICO XAVIER (EECX): Breve histórico da escola	17
	4.1 Princípios e objetivos da instituição escolar	18
	4.2 Estrutura da escola	19
	4.3 O Ensino Religioso ofertado na escola	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre a influência do kardecismo no ensino religioso na Escola Espírita Chico Xavier em Palmas (E.E.C.X), localizada na cidade de Palmas, TO, mais especificadamente nos anos iniciais do ensino fundamental. Desse modo, pretende-se averiguar o vínculo entre o caráter religioso e o que é preconizado pela legislação sobre o tema no Brasil.

O espiritismo kardecista, como conhecemos hoje, nasce na França do século XIX, como um movimento espiritualista que alcança toda a Europa e que buscava dar um sentido aos fenômenos que ocorriam em certas ocasiões, como as messas girantes. Nesse século, o espiritismo será influenciado e moldado pelo intelectual francês Hyppolite Leon Denizard Rivail, também conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. Foi esse escritor francês o responsável pelo avanço do movimento espiritualista para o mundo afora. O espiritismo, sob a influência de Kardec, ganha forma e status de movimento filosófico e religioso. No Brasil Imperial, instigado pelas famílias mais abastardas, espalhou-se para várias províncias.

O espiritismo kardecista no Brasil ganha um maior público em meados do século XX, devido a presença do médium e filantropo Francisco Cândido Xavier, um dos maiores propagandistas da Doutrina Espírita em âmbito nacional. Chico Xavier, como ficou conhecido, foi o responsável por aumentar a quantidade de adeptos ao espiritismo. Por meio de suas ações centros espíritas e casas hospitalares mediúnicas foram construídos, chegando mesmo a atingir a área educacional no Brasil.

Uma das motivações para realizar um estudo histórico sobre essa escola é o fato de pertencer a uma família que segue as doutrinas espíritas e durante muito tempo eu mesmo ter participado ativamente do espiritismo kardecista. Essa convivência sempre me instigou a compreender o funcionamento do ensino confessional espírita na perspectiva histórica e sociológica. Assim, ao abordar o ensino religioso na EECX, tivemos em mente que uma escola confessional de educação básica deve atender a alguns requisitos, como: ser matéria de matrícula facultativa, assegurar o respeito a diversidade cultural e vedar quaisquer formas de proselitismo.

Para apresentar o tipo de ensino religioso nessa escola, organizamos o artigo em três tópicos. No primeiro discorremos sobre como o ensino religioso esteve presente em

escolas brasileiras desde o Período Colonial. Assim fizemos para demonstrar como o ensino escolar brasileiro, seja ele público ou privado, sempre foi influenciado pelas ideias religiosas. No segundo tópico, apresentamos os modos de organização do espiritismo no Brasil, bem como seus fundamentos e doutrinas que influenciam o ensino religioso ofertado na EECX. Finalmente, no terceiro tópico, descrevemos como se desenvolve o ensino religioso na escola, seus fundamentos, seus princípios e suas práticas.

Como todo trabalho acadêmico, o resultado da pesquisa que elaboramos não é conclusivo. Ele pretende apenas contribuir para que essa temática do campo religioso seja mais explorada por mais pesquisas. Para realizar a pesquisa fizemos uso do PPP da escola e percorremos uma bibliografia básica sobre o tema.

2 O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Entendemos que antes de tratarmos do ensino religioso espírita kardecista propriamente dito é necessário atentar para a trajetória do ensino religioso no Brasil, para entendermos a realidade que cerca essa modalidade de ensino.

O ensino religioso no Brasil se inicia com a presença dos padres da Ordem dos Jesuítas, já no final da primeira metade do século XVI. Verifica-se que o caráter evangelizador da Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola em 1534, através do documento intitulado: *Ratio atque Institutio Studiorum Iesu* (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus). Esse documento possibilitou aos jesuítas tomarem medidas para uma forte investida de conversão dos indígenas, uma das mais eficazes formas de difusão da fé católica em território colonial. Por meio da catequização dos não convertidos o projeto colonial português avançou. Assim, a educação jesuítica representou uma convergência de ideias: de um lado a Igreja Católica com seu projeto conversionista, e do outro, o Estado português que tentava a todo custo impor a cultura europeia ao povo colonizado. Havia uma estreita relação entre Igreja Católica e Estado português. Corrêa (2021) afirma, todavia, que nem sempre os interesses dos jesuítas e dos governos da colônia convergiam.

[...] a Ordem Jesuítica cresceu e se fortaleceu muito durante esse período, a ponto de grande parte das escolas e das atividades culturais serem delegadas aos jesuítas; os jesuítas passaram a controlar a doutrinação escolar. No entanto, o pensamento estratégico dos governantes, que era de povoação e de exploração das colônias, contrastava com a pedagogia protecionista dos jesuítas, principalmente com relação aos indígenas. (CORRÊA, 2021, p. 20 – 21).

Na segunda metade do século XVIII, Marquês de Pombal, então representante do Estado português, executa uma série de reformas administrativas, que vieram ser conhecidas popularmente como ``reformas pombalinas´´. Entre essas reformas, estava a que retiravam os jesuítas do controle das escolas confessionais da metrópole e das colônias. Em 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil e das demais colônias portuguesas. Saíram de seus domínios escolas, conventos; aldeamentos foram fechados e abandonados por decisão do Estado. Ainda de acordo com Corrêa (2021), entre os vários motivos para expulsar os jesuítas de Portugal e suas colônias estava os de ordem política.

Muitos políticos do reinado apontavam que os jesuítas, ao contrário do que era estabelecido, ensinavam para os indígenas que os homens brancos eram maus,

que tinham interesse apenas nas riquezas das terras descobertas e que estavam dispostos a todo tipo de barbárie para consegui-las. (CORRÊA, 2021, p. 21).

Costa (2011), também acentua os principais motivos para a expulsão dos Jesuítas, entre eles a vontade política de Pombal.

Dentre os muitos inimigos que a Companhia de Jesus teve ao longo dos três primeiros séculos de sua existência em Portugal, o Marquês de Pombal foi o mais implacável, a ponto de conseguir sua expulsão, primeiro dos territórios portugueses, em 1759 e, depois, de toda a cristandade, em 1773, por ordem do papa Clemente XIX. (COSTA, 2011, p. 69).

Dotado da ideia de modernizar o Estado português, no século XVIII ainda muito apegado aos saberes religiosos, Pombal acreditava que a influência dos jesuítas restringia os avanços do pensamento iluminista em Portugal. Acreditava Pombal que os jesuítas tentavam formar um Estado Religioso dentro do Estado Português.

Quanto a presença religiosa no contexto educacional do Brasil Império (1822 – 1889), devemos ter noção de que se trata da institucionalização da fé em âmbito nacional. Desde o século XVI, o catolicismo era a religião oficial do Estado português e esse era estimulada dentro de seu território. Após a Independência, essa situação não muda. Tanto é que a primeira Constituição do Império, de 1824, em seu Art. 5 postula-se: ``A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma de exterior do Templo´´. (BRASIL, 1824).

Mesmo que a religião oficial do Império do Brasil fosse a Católica Apostólica Romana, o ensino religioso, em 1879, passou por algumas reformas que o tornou uma matéria de presença facultativa, apesar de ainda apregoar a premissa de que o catolicismo era uma das bases aparelho do Império, e também ainda o ser um reprodutor dos interesses dos dirigentes da política nacional. A partir das reformas de 1879, escravos e seus descendentes puderam ter acesso a esse ensino em escolas públicas. O que não significava que poderiam receber ensino religioso a partir de suas culturas.

No século XX, com a construção da República, os educadores renovados postularam que a educação escolar adotasse os princípios da Revolução Francesa, entre eles a ideia de liberdade religiosa; a neutralidade da escola e o ensino leigo. Na Constituição de 1891 fica explícito que a educação escolar deveria se ausentar do ensino religioso, em consonância com os revolucionários franceses. Outras Cartas Magnas do Brasil, (Segunda República, de 1934), (Estado Novo, de 1937), (República Populista, de

1946), (Regime Militar, de 1967) e (Constituição Cidadã, de 1988), continuaram a não obrigar o ensino religioso nas escolas, deixando apenas facultativo.

As constituições do período republicano no Brasil sempre tiveram regulamentações próprias para o ensino religioso em escolas públicas. A ausência do ensino religioso se deu apenas na Constituição de 1891. Nas demais, os textos das cartas magnas mantiveram o ensino religioso como disciplina curricular oficial, na condição de frequência livre e ministrada de acordo com a crença da família responsável. A Constituição Cidadã de 1988, considerada a mais democrática também se ocupou do ensino religioso. Ainda que deixe explícito a separação entre Igreja e Estado, em respeito aos valores culturais, regionais e artísticos, incluiu em seu texto o ensino religioso como disciplina curricular com matrícula facultativa para escolas públicas de ensino fundamental e sem ônus para os cofres públicos.

Na década de 1990, tivemos a construção da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A LDBEN 9394/96, também conhecida como ``Lei Darcy Ribeiro'', não tratou com clareza o tema ensino religioso no currículo escolar. Contudo, em 1997, por articulação do então ministro da educação, Paulo Renato de Souza, foi enviado um projeto de lei para a câmara dos deputados, alterando o texto original de 1996, abordando sobretudo, o contexto de um ensino religioso interconfessional e confessional e também acerca da carga horária da disciplina, na nova redação. Portanto, a LDBEN 9.475/97, deixou claro que a disciplina de ensino religioso seria de matrícula facultativa e constituída em horários normais nas escolas públicas de educação básica. Foi assegurado o respeito à diversidade cultural do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

3 AS ORIGENS E TRAJETÓRIA DA DOUTRINA ESPÍRITA NO BRASIL

O espiritismo kardecista surge na França do século XIX, no ano de 1857, com a publicação do Livro dos Espíritos, cuja autoria é endereçada ao seu principal expoente, Hyppolite Leon Denizard Rivail, também conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. Nessa obra, Kardec traça alguns dos princípios norteadores para a doutrina espírita. Segundo o autor, o espiritismo se efetiva através do chamado tríplice, pois a ciência, a filosofia e a religião são condições básicas para a compreensão de sua doutrina. Uma característica do espiritismo é a difícil compreensão desse tripé pelo público em geral, cabendo a penas aos conhecidos como espíritas se apropriarem das ideias contidas no texto de Kardec.

Sobre o tríplice aspecto doutrinário, fica patente que para difundir essa nova forma de fé no ambiente sócio-político do século XIX, foi necessário fazer com que tanto a ciência, a filosofia e religião se entrelaçassem e se correlacionassem para um diálogo contínuo e constante, de fato um diálogo mútuo.

Desse modo, Chibeni (2003) em seu artigo com o seguinte título *O Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso*, nos aponta o desenrolar de cada uma das características acerca dessa temática. Acerca da filosofia, o autor exalta que:

à noção de filosofia espírita, uma observação preliminar importante é que no tempo de Kardec o sentido original, amplo, da palavra ‘filosofia’ ainda prevalecia, em boa medida. Assim, ao dizer que o Espiritismo era uma filosofia, Kardec não estava excluindo seu caráter científico, muito pelo contrário. Além disso, como a ética ou moral é uma das áreas da filosofia – e isso até hoje –, aquela designação também não excluía o aspecto moral do Espiritismo, que é a essência da chamada religião espírita. Na acepção restrita da expressão ‘filosofia espírita’, Kardec refere-se a tópicos clássicos tratados pelos filósofos, como a existência e atributos de Deus, a distinção alma-corpo, as ideias inatas, o livre-arbítrio, a objetividade dos critérios morais, etc. Na maior parte das vezes em que ele usa o termo ‘filosofia’ nesse sentido mais específico, quer ressaltar um ponto de central importância: a capacidade que o Espiritismo tem de tratar com segurança, clareza e plausibilidade alguns dos mais espinhosos e desafiadores problemas filosóficos. (2003, Pp. 3, 4 e 5).

Sobre o caráter científico do espiritismo, o autor assim se expressa:

Sua visão de ciência, exposta explícita e implicitamente em seus escritos, corresponde efetivamente à visão que os filósofos da ciência têm hoje. O corpo teórico fundamental do Espiritismo encontra-se delineado em O Livro dos Espíritos. O exame dessa obra revela a adequação da teoria com os fatos, sua consistência e seu alto grau de coesão e simplicidade, bem como a amplitude de seu escopo. Deve-se notar, a tal respeito, que elas tiveram início justamente na época em que o positivismo lógico fornecia os parâmetros segundo os quais uma atividade genuinamente científica se desenvolveria. É de crucial importância notar que embora o Espiritismo seja uma ciência, ele não se confunde com tais ciências, do mesmo modo como elas não se confundem entre si. O mais fundamental de tais princípios é o da existência do espírito, ou seja, da existência de algo no homem que é a sede do pensamento e dos sentimentos e sobrevive à morte corporal. Como enfatizou Kardec, a comprovação cabal desse princípio se dá mediante os fenômenos a que

denominou “de efeitos intelectuais”, quais sejam a tiptologia, a psicofonia e a psicografia. É importante observar, por fim, que além dos fenômenos especiais que formam a classe dos fenômenos espíritas, o Espiritismo apoia-se também em uma multidão de fenômenos ordinários, em virtude de oferecer uma base sólida para sua compreensão. (2003, Pp. 9, 10, 11 e 12).

Quanto ao fator religioso espírita o autor destaca:

Assim como se pode mostrar ser o Espiritismo científico, embora não se inclua entre as ciências ordinárias, por estudar um domínio diverso de fenômenos, pode-se, conforme o fez o próprio Kardec, mostrar que o Espiritismo é religioso, embora não se confunda com as religiões ordinárias. Ora, já se pode perceber aqui algumas distinções fundamentais entre o Espiritismo e as religiões ordinárias. Como elas, o Espiritismo também se preocupa com o destino do homem, na Terra e no além-túmulo, procurando instruí-lo quanto ao que deve fazer para que alcance estados de felicidade cada vez maior. No entanto, o Espiritismo propõe que esse objetivo pode ser alcançado exclusivamente pela adaptação da conduta a determinados preceitos morais. Qualquer medida de ordem exterior é mostrada ser não somente ineficaz, mas também, em muitos casos, nociva, por desviar a atenção do ponto principal e induzir ao sectarismo. Depois, uma diferença crucial surge no modo pelo qual as regras éticas são justificadas. As religiões ordinárias procuram justificar as normas morais que propõem recorrendo à autoridade desse ou daquele indivíduo ou instituição. Já o Espiritismo fundamenta o corpo de seus princípios éticos – sintetizados no preceito cristão do amor ao próximo – no conhecimento que cientificamente alcança das consequências das ações humanas ao longo da existência ilimitada dos seres, conjugado à cláusula teleológica de que todos almejam a felicidade. (2003, Pp. 13 – 14).

Na trilha de Chibeni (2003), podemos identificar o tríplice aspecto do espiritismo como: 1ª Caráter científico – concerne ao estudo da “manifestação dos espíritos”, e de todos os fenômenos de interesse espírita e transcendental; 2ª Caráter filosófico – foca-se sobre os principais pontos que Kardec postula em suas obras, onde, as mesmas, refletem, em um diálogo entre o médium e seu guia, sobre perguntas e respostas e ao desenvolvimento intelectual do indivíduo; 3ª Caráter religioso – trata-se da prerrogativa moral Cristã do espiritismo, assim como, tornar em uma base sólida de indivíduos socialmente aceitos em seu meio que, através de relações, conseguem atingir os objetivos da doutrina.

A chegada do espiritismo ao Brasil e seu escopo doutrinário se deu pelos esforços dos médicos Bento Mure e João Vicente Martins, no ano de 1840. Os dois, participantes de um grupo de homeopatas instalado na cidade do Rio de Janeiro, então capital, formaram um grupo de médicos que logo agruparam e organizaram uma instituição, chamada de Grupo Confúcio. A expansão do espiritismo no Brasil se deu de forma descentralizada, com a formação de diversos grupos espalhados por todo o território nacional, principalmente nas principais capitais de províncias.

Fernandes (2008) em sua tese de mestrado, no capítulo *O Espiritismo e o Brasil*, contextualiza acerca da história do espiritismo e sobre a prática em diferentes grupos sociais.

Chegando ao Brasil, essa capacidade adaptativa do espiritismo vai ser

submetida a algumas provas. A realidade brasileira era, em muitos momentos, totalmente diferente daquela que Kardec consolidou o espiritismo. Praticamente todos os aspectos culturais e sociais brasileiros responderam de alguma maneira à entrada do espiritismo no Brasil. Todavia, fato é que aqui chegou e aqui ficou, tanto que hoje, podemos dizer, quando falamos de espiritismo, seja em qualquer lugar do mundo, o nome do Brasil surge como a “sede maior” dessa doutrina. Porém, no meio espírita cresce a percepção da necessidade de se unir os adeptos brasileiros - que viviam dispersos e desorganizados – sob uma só divisa. Havia, entre os espíritas brasileiros, a separação entre os “místicos” que procuravam seguir as orientações religiosas do Espiritismo, e os “cientificistas” que, apoiados em outros autores que beberam na fonte do espiritismo e do novo espiritualismo, procuravam privilegiar o lado “científico-investigativo” da doutrina, taxando de “sentimental demais” o lado religioso. Primeiramente, é importante dizer que a recepção dessa doutrina pelas elites muito se deu por influência do ambiente de conflito mágico que aqui existia e do medo desses setores privilegiados dos outros estamentos da população, que seriam os “verdadeiros” portadores da magia. Em suma, todos queriam parecer familiares daquela doutrina que, além de ser europeia (o que lhe recheava de uma grande pompa aos nossos olhos acostumados a gostar muito do estrangeiro), era tida em alta conta pelos membros ricos da sociedade brasileira. Ser espírita era uma maneira de buscar uma distinção e uma aproximação (no caso dos estratos menos favorecidos) com esse universo dos mais abastados. Com isso criou-se uma dicotomia entre o “espiritismo” popular (chamado de “Baixo-Espiritismo”) e o das elites. (2008, Pp. 76, 77, 88, 89, 92, 93 e 95).

O espiritismo logo atraiu algumas das famílias mais importantes e abastadas do Brasil, dentre as quais se destaca a de Adolpho Bezerra de Menezes, (1831 – 1900), médico e político cearense e o mais ativo propagandista da nova religião no Brasil. Em 1884, foi fundada a principal instituição espírita de vertente kardecista brasileira: a FEB, Federação Espírita Brasileira, com sua sede histórica localizada na cidade do Rio de Janeiro. Entre os seus objetivos estava o de oferecer o conhecimento da Doutrina Espírita, a prática e a difusão da mesma. Amorim (2017), informa-nos sobre os dilemas enfrentados pelos organizadores da FEB.

Embora notemos por parte da FEB a tentativa de implementação de um sistema federativo hierárquico e centralizado em razão da sua liderança no Campo Espírita Brasileiro, conforme apontamos anteriormente, o que se percebia no interior deste era uma luta pela liderança e possibilidades de ordenação do movimento, em que algumas federações estaduais iam além da simples resistência às pretensões febeanas, negando sua filiação e chegando mesmo a pretenderem, de alguma maneira, assumir para si a própria liderança do movimento por meio de filiações aos seus quadros, concorrendo, assim, de forma direta com a FEB. Alegando para isso, não só divergências doutrinárias, como também diferentes maneiras de conduzirem a unificação do movimento. (2017, p. 168).

Percebe-se que os conflitos internos, próprios das religiões em sua fase de organização, faziam-se presentes entre os espíritas. No século XX, o espiritismo brasileiro passou a contar com a participação de outro personagem. Trata-se de Rino Curti (1922 – 2003), que nasceu na Itália, em Ímola e em 1936 imigrou com sua família para o Brasil. Rino teve contato com o espiritismo através de sua esposa, Anna Flora, de família espírita. Interessado cada vez mais na doutrina, começou a estudar o kardecismo, passando ser

líder da Coligação Espírita Progressista, (CEP), que funcionava como uma sociedade civil organizada. Com estatuto regular, foi dirigida por Rino até o ano de sua morte em 2003. Lang (2008) assim destaca o reconhecimento dessa liderança kardecista.

Rino Curti deixou a Federação em 1984 e, acompanhado de seguidores que aceitavam sua orientação, criou outro centro, a Coligação Espírita Progressista – CEP. Na CEP, desenvolve-se a Assistência Espiritual e a Assistência Social, mas grande ênfase é dada ao Ensino, ministrado mediante de cursos de níveis diversos. Rino Curti foi um líder extremamente respeitado pelos seguidores. (LANG, 2008, p. 179).

O espiritismo no Brasil, do século XX, conseguiu se consolidar no campo religioso brasileiro e isso se deve a um dos principais expoentes da doutrina espírita no âmbito nacional: Francisco Cândido Xavier (1910 – 2002). Chico Xavier, como ficou mais conhecido, nasceu no dia 02 de abril de 1910 na cidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais. Médiun, autodidata e filantropo, iniciou seu trabalho de psicografia em 1932, por meio de seu guia espiritual, cujo codinome era Emmanuel. Publicou centenas de obras e se tornou o principal personagem do espiritismo brasileiro do século XX. Foi alvo de elogios e críticas, tanto por parte de seus admiradores quanto por de seus adversários. Os estudiosos de sua vida e obra afirmam que Chico Xavier foi o grande responsável pela divulgação e expansão do espiritismo no Brasil e conseguiu, como nenhum outro, angariar milhares de simpatizantes a essa nova forma de ‘fé’, o kardecismo. Lewgoy (2001) assim evidencia a contribuição de Chico Xavier para a formação de um espiritismo adequado à realidade brasileira:

A vida e a obra de Chico Xavier se conjugam não apenas por se tratar do maior médium do país, ou porque sua trajetória religiosa se confunde com os rumos do espiritismo brasileiro ou ainda porque seus livros psicografados se apresentam como testemunhos religiosos. Isto ocorre porque o nexos entre uma vida devotada a uma missão e a obra escrita mediúnica é geralmente lido no registro do extraordinário, do mítico e do santificado, apesar da oposição doutrinária de muitos espíritas e do próprio Chico Xavier ao “culto dos santos”. Em qualquer leitura, trata-se de um personagem cercado de uma aura paradigmática, depositário e modelo biográfico de uma proposta religiosa de alta ressonância na sociedade brasileira, além de ter cumprido um papel central na criação de um espiritismo “à brasileira”. Maior protagonista da história do kardecismo no Brasil moderno, sua trajetória ilustra os dilemas enfrentados por esta alternativa religiosa ao longo do século XX, principalmente no que tange ao sincretismo de sua proposta com a “cultura católica brasileira” e com um certo modelo de Estado-Nação. (LEWGOY, 2001, p. 54 – 55).

Assim como os católicos e os protestantes, os espíritas tiveram que ajustar suas doutrinas à cultura religiosa popular que se pratica no Brasil. Nesse sentido, a atuação de Chico Xavier foi importante para popularizar o kardecismo. O espiritismo que se instalou no Brasil é eivado de particularidades que o diferencia do espiritismo europeu. Trata-se

de um espiritismo com roupagem brasileira, se adequando e sendo assimilado ao mundo multifacetado das práticas religiosas populares brasileiras. Contudo, ao seu modo e estilo, apresenta uma mesclagem com outras religiões presentes em todo o território nacional.

Desse modo, Lewgoy (2001) em seu artigo intitulado *Chico Xavier e a cultura brasileira*, aponta algumas características acerca do sincretismo espírita.

Nesta construção espírita de uma carreira de santidade, há uma reorganização da visão de mundo e de algumas práticas rituais do espiritismo, aproximando-o de um culto nos moldes mais tradicionais. Ou seja, o sincretismo católico versus espírita, representado por Chico Xavier, implicou um relevo todo especial dado à figura de Jesus e aos personagens da mito-história espírita, principalmente através de narrativas exemplares, de manuais resumidos de moralidade e de pequenos livros de conselhos a serem lidos e comentados em família, durante o culto do Evangelho no lar. (2001, P. 76).

Em conclusão semelhante Rodrigues (2012) destaca alguns exemplos sobre a diversidade religiosa nacional.

Os brasileiros absorveram o Catolicismo português, o Protestantismo europeu e americano, as práticas africanas dos escravos, o misticismo e naturalismo dos indígenas, o espiritualismo e o mediunismo das religiões mediúnicas, o milenarismo dos movimentos messiânicos, a cultura da meditação e das forças naturais das religiões orientais, e até mesmo o ateísmo da influência científica e filosófica dos últimos tempos. Formas sincréticas aparecem, então, como representação da evolução das vivências em cada religião. Não são impurezas que se cristalizam, são tendências que se mostram vencedoras. E isso aconteceu nas diversas fases das religiões que se abrigaram no Brasil. (2012, P. 169).

Tudo isso, enfim, demonstra uma perspectiva acerca da história do espiritismo, de sua conjuntura e de seus principais idealizadores, desde seu nascedouro francês até sua chegada no Brasil, seu desenrolar e sua trajetória em quanto entendida for por fenômeno religioso.

4 ESCOLA ESPÍRITA CHICO XAVIER (EECX): Breve histórico da escola

A Escola Espírita Chico Xavier (EECX) foi estabelecida juridicamente no dia 23 de abril de 2015, porém atendendo o cumprimento do calendário letivo do corrente ano, as aulas deram início no dia 02 de fevereiro de 2015. Em 2016 foi aberta mais uma turma de Jardim I. Atualmente conta com duas turmas: 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental aos Anos Iniciais, está situada no seguinte endereço: Rua 28, Quadra 75, Lote 23 - A no bairro Jardim Aurenny III em Palmas – TO, CEP: 77064-058, e para seu contato e identificação, segue as seguintes informações: Telefone: (63) 3323-6044 e seu e-mail e site, respectivamente: eechicoxavier@gmail.com, <http://escolachicoxavier.com.br>. A escola é uma franquia do núcleo maior de uma rede que se instalou em Brasília – DF. É integrante do Centro Espírita Casa do Caminho (CECC), também instalado na cidade de Palmas. A escola e o centro espírita são instituições conjuntas sem fins lucrativos, portanto, parte inerente a filantropia, responsável por ofertar para os alunos matriculados aos anos iniciais da educação básica um ensino gratuito. Seu idealizador é o médico e professor de neurologia, Mozart Dimas Oliveira. Logo no início, o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, 2022, p. 11), orienta: suas “atividades são centradas no atendimento e assistência às crianças e jovens carentes em situação de risco e vulnerabilidade, bem como atendimento às suas famílias, ofertando evangelização de crianças, jovens e adultos”.

O PPP da escola aponta para algumas datas importantes para sua consolidação: 2015: Inauguração da Escola; 2016: Autorização de funcionamento; 2017: Inauguração da brinquedoteca Chico Xavier, Inscrição no Conselho da Criança e do Adolescente; 2018: Inauguração do laboratório de informática (parceria com a VIVO Comunicações); Convênio com o CEPEMA; 2019: Construção do muro frontal da Instituição Casa do Caminho/Escola Espírita Chico Xavier, Comemoração dos aniversários: Patrono (Chico Xavier) e Escola Espírita; Confecção das placas de identificação da escola; Criação do bazar permanente; parceria com IFTO (curso introdutório de xadrez direcionado aos alunos); Participação do professor de música Griif de Goiânia; 2020: Cadastro da escola no Censo Escolar; Concretização do cadastro da escola – Liberação do Código (INEP); Reestruturação/organização definitiva da biblioteca escolar; 2021: Funcionamento da Primeira turma (1º Ano) do Ensino Fundamental aos Anos Iniciais com curso regularizado . (PPP, 2022, p. 12 – 13).

O Centro Espírita Casa do Caminho (CECC), por sua vez, constitui-se por uma entidade civil fundada no dia 01 de janeiro de 2000. Em seus mais de vinte anos de funcionamento, vem realizando obras sociais em conjunto com a comunidade no bairro Jardim Aurenny III, em Palmas, e suas adjacências, fomentando orientações morais, como

atividades de assistência aos mais necessitados e carentes, bem como proporciona um despertar aos valores consonantes aos interesses de valor individual do cidadão (PPP, 2022).

4.1 Princípios e objetivos da instituição escolar

A afinidade entre a educação formal e a doutrina espírita é retratada de forma explícita no PPP da escola:

O intuito da Escola Espírita Chico Xavier é oferecer o ensino formal, conforme a Legislação de Ensino vigentes no nosso País para a Educação infantil e Ensino Fundamental, anos Iniciais, aplicadas em consonância aos princípios filosóficos da Doutrina Espírita (2022, p. 11).

Sobre qual o principal princípio a orientar o ensino, o PPP deixa claro:

A Escola Espírita Chico Xavier, com base nos princípios da Doutrina Espírita, que afirma ser o Espírito Eterno, em processo evolutivo, estabelece que a criança deve ser vista não simplesmente no momento atual, mas sim, um ser com bagagem e necessidades espirituais, além da matéria em que se apresenta. (2022, p. 16).

Portanto, fica patente o caráter filosófico e religioso da instituição, pois, trata a Doutrina Espírita como teoria prática basilar para implementação dos princípios mencionados. Desse modo, consegue conciliar a legislação escolar aos interesses da instituição. Segundo o PPP (2022), são ainda princípios da escola: valorização do ser, gratidão e amor à vida endossado pela dignidade humana, fidelidade, espírito de família, firmeza, suavidade, ética, verdade e transparência. Para cada um desses princípios há uma clara explicação: valorização do ser, considerando que é o desabrochar dos germes divinos da alma; gratidão à vida, entendendo que na soma de experiência, efetiva aprendizado permanente rumo à perfeição; amor, pois só o amor toca as fibras divinas da alma e desperta à vontade de evolução. (PPP, 2022, p. 13).

De acordo com o PPP, são objetivos dessa unidade escolar:

Oferecer a educação integral, visando não apenas os conteúdos formais, mas também o enriquecimento moral, psicológico e espiritual do ser. Além disso, visa preparar a criança desde cedo para exercer a cidadania, ensinando o respeito e a responsabilidade social, na medida em que estimula os alunos a conhecerem o cenário atual do mundo, de acordo com sua maturidade de entendimento. Habilitando-os assim, a serem participantes ativos de sua realidade na construção de um mundo melhor. Enfim, a Escola Espírita Chico Xavier tem como objetivo maior, a formar cidadãos críticos, participativos, ativos na busca de soluções para os problemas por eles enfrentados. (2022, Pp. 14, 15 e 16):

A partir dos princípios e objetivos almejados pelo o ensino religioso na instituição, são acordadas, em suma, tanto o interesse vigente do estado, quanto o próprio objetivo

central da instituição, o de ser uma escolar confessional kardecista, respeitando as regulações demandadas pela busca na formação cidadã do aluno.

4.2 Estrutura da escola

A escola oferece Ensino Fundamental e funciona com duas Séries Iniciais, 1º e 2º Ano.

Quadro 1 – Turmas e quantidade de alunos

Turma/Modalidade	Nº de crianças e idade
Turma 1º Ano A	06 crianças (com 6 anos completos até 31/03/2021)
Turma 2º Ano A	08 crianças (com 7 anos completos até 31/03/2021)

(PPP, 2022, p. 9).

Para atender esses alunos, a Escola Espírita Chico Xavier conta com 2 salas de aula, direcionadas para a educação infantil e Ensino Fundamental; 1 cozinha; 1 despensa; 1 sala destinada à coordenação e direção; 1 sala para reunião de professores; 1 sala de secretaria; 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino), ambos com capacidade para receber portadores de necessidades especiais; 1 área destinada ao refeitório, de frente à cozinha, contendo duas pias (lavatórios); 1 sala destinada para secretaria; 1 espaço para recepção.

Já para o funcionamento do Centro Espírita, que funciona no mesmo espaço escolar, conta com 1 auditório para realização de reuniões doutrinárias; 2 salas de evangelização e cursos ofertados; 1 sala onde funciona a biblioteca; 1 sala para o laboratório de informática; 2 banheiros públicos; 1 sala destinada ao bazar permanente; 1 sala destinada à brinquedoteca da Escola Espírita Chico Xavier. Entre as duas construções existe uma área externa, onde se pretende instalar o parquinho e construir a quadra de esportes. (PPP, 2022, Pp. 34 – 35).

Sobre o perfil social da comunidade, o PPP da escola explicita: “As características marcantes da comunidade atendida podem se considerar que são de poucos recursos materiais, falta de qualificação profissional gerando desemprego e subemprego, na sua grande maioria com desagregação familiar” (2022. p. 18).

A escola é administrada com o seguinte quadro de gestores:

Quadro 2 – Gestores e profissionais do ensino

Nº	Nome	Cargo	Qualificação	Função	Vínculo	Horário de Trabalho
01	Mozart Dimas Oliveira	Diretor Administrativo	Médico	Presidente da instituição mantenedora	Voluntário	Sábado das 14h às 20h
02	Maria Auxiliadora F. de Sousa	Gestora	Professora Normalista, Especialista em Gestão Escolar, Ling. Port. Artes e Educação Física	Diretora, Coordenadora e Orientadora da escola	CLT	7:30 às 11:30. (2ª a 6ª feira)
03	Naira Araújo de Souza dos Santos	Professora	Pedagogia - Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e Técnica em Gestão Escolar	Professora do 1º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais	CLT	7:30 às 11:30. (2ª a 6ª feira) (Recreio 15m. incluso).
04	Valéria Pereira dos Santos	Professora	Pedagogia - Docência nos Anos iniciais do Ensino	Professora do 2º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais	CLT	7:30 às 11:30. (2ª a 6ª feira) (Recreio 15m. incluso).
05	Mariana Mendes dos S. Oliveira	Apoio Administrativo	Fisioterapeuta	Apoio Administrativo	Voluntária	Horários e dias alternados de acordo com a necessidade

Fonte: (PPP, 2022, p. 37).

4.3 O Ensino Religioso ofertado na escola

De acordo com os princípios norteadores da escola, a primeira infância é o período mais propício para assimilação dos princípios educativos, formando caráter e preparando os homens do futuro. A educação infantil tem a tarefa de ascender as primeiras qualidades

no coração das crianças devendo buscar um ensino permeado de carinho e afeto em gestos amenos, plasmando a alegria de apreender nas mentes que desabrocham para as proveitosas e sublimes lições da vida terrena.

No cotidiano da escola é praticado o vínculo com o espiritismo diariamente, por meio de cinco principais momentos: Culto com os educadores: momento em que dois professores se responsabilizam pelo culto do evangelho sendo que um deles faz a leitura e explicação do evangelho, enquanto o outro faz a leitura de uma obra espírita complementar e da página da agenda da reforma íntima, bem como a prece final; Alegria Cristã: os alunos são recepcionados na escola e se posicionam em filas de frente as suas respectivas salas de aula, os professores, por sua vez, conduzem um canto e declamação de poesias; Saudação: as crianças deveram ser cumprimentadas pelo o educador, pegando em suas mãos e olhando em seus olhos, após a entrada de todos os alunos se repetira a saudação; Meditação e Prece: os alunos se posicionam deitados em colchonetes individuais e os professores orientam as atividades de paz interior, assim como de relaxamento corporal e mental, seguidas de meditação. Tendo em Deus e a criação divina o referencial para a meditação e encerrando com a prece; Culto do Evangelho: o educador fará leitura de um trecho do evangelho de Lucas, estimulando a participação das crianças com comentários à luz da Doutrina Espírita.

Segundo o PPP (2022, p. 45), o fenômeno religioso deve estar presente no cotidiano escolar através de Eixo Educacional.

Quadro 3 – Eixos do ensino religioso

Ação	Início	Término	Responsável	Fonte
Realizar no cotidiano, durante o ano uma rotina: Café da manhã; culto do evangelho; Alegria cristã (acolhida).	Fevereiro.	Dezembro.	Esquipe escolar de funcionários.	Ações beneficentes, promoções e doações dos sócios contribuintes do C. E. Casa do Caminho e doações dos padrinhos da escola.

Fonte: PLANOS DE CURSO E DE UNIDADE, (2022).

O eixo educacional proposto é balizado nos seguintes objetivos: “

Identificar o amor de Deus, enviando Jesus para nos servir de guia e modelo;
Reconhecer nos atos de Jesus, que ele nos ama muito e assim devemos seguir os seus exemplos; - Valorizar a assistência da mamãe e de Maria, Mãe de Jesus;

Descobrir uma relação cristã de convivência com o mundo e com as pessoas que nos cercam; Desenvolver harmoniosamente as potencialidades da criança através de estimulação e atividades cristãs”. (AUTO DE SOUZA, 2010, p. 10).

Os temas que compõe o ensino religioso na escola são assim definidos pelo material didático ofertado pela escola, PLANOS DE CURSO E UNIDADE (2010, p. 37).

Quadro 4 – Conteúdos de Ensino Religioso

UNIDADE	AULA	SUBUNIDADE
	Aula Inaugural.	
I-Deus/Jesus/ Família/Nasci-	1ª	O nascimento de Jesus e o meu nascimento.
II-Deus/Jesus/ Família/Corpo físico	2ª	Corpo, dádiva de Deus.
	3ª	Jesus cuidava do seu corpo. Devo cuidar do meu corpo também.
	4ª	Jesus ajudou muitas pessoas. Com meu corpo posso ajudar também.
III-Deus/Jesus/ Família/Convivência no lar	5ª	Jesus amava sua família. Eu também amo minha família.
	6ª	Jesus e seu papai. Eu e meu papai.
	7ª	Jesus me ensina a amar os meus irmãos.
	8ª	Jesus me ensina a orar em família.
IV-Deus/Jesus/ Família/Amor ao próximo	9ª	Jesus me ensina a ser um bom amigo.
	10ª	Jesus, o amigo verdadeiro.
	11ª	Jesus e a nossa grande família.
V-Deus/Jesus/ Família/Natureza	12ª	Jesus me ensina a amar a Natureza.
	13ª	Com Jesus aprendi a amar a terra e as plantas.
	14ª	Jesus me ensina a amar os animais.
	15ª	Com Jesus aprendi a amar o céu.
VI-Deus/Jesus/ Família/Prece	16ª	Jesus me ensina a conversar com Deus. Jesus
	17ª	conversa com Deus. Eu também já sei orar.
VII-Deus/ Jesus/Família/ Espiritismo	18ª	Allan Kardec, amigo de Jesus.
	19ª	Jesus me ensina que a morte não existe.
	20ª	As curas de Jesus.
	21ª	Jesus me ensina a fazer a caridade.
VIII-Deus/ Jesus/Família/ Reencarnação	22ª	Jesus, o Governador da Terra.
	23ª	Jesus me ensina: posso nascer de novo. Deus me
	24ª	deu um lar e Jesus me ensina a amar o meu lar.
		Aula de encerramento

Fonte: PLANOS DE CURSO E DE UNIDADE, p. 37 (2022).

Percebe-se que os conteúdos, apesar da matrícula na disciplina ser facultativa, são voltados para a formação religiosa do aluno na perspectiva do espiritismo. Os temas filosóficos e sociológicos que estão nos fundamentos prescritos na Lei 9.445/97 ficam sombreados. O que emerge são conteúdos de formação religiosa.

Ao que concerne ao ensino religioso ofertado pela Escola Espírita Chico Xavier, podemos afirmar que através de sua confessionalidade a instituição educacional consegue estabelecer apenas vínculos religiosos com a comunidade local, ainda que à luz da legislação vigente no país. A escola segue a Lei 9.475/97, ao estabelecer parâmetros regulatórios para a oferta da disciplina de ensino religioso no Brasil, a saber: a matrícula facultativa, vedadas quaisquer formas de proselitismo. Esses critérios estão estabelecidos no PPP da escola, o que assegura o respeito à diversidade cultural no país.

A presença, por mais que tímida dos grupos espiritualistas no Brasil, no caso o kardecismo, vem angariando e cativando seu público desde sua chegada ao país no século XIX. Uma das formas dessa efetivação é o estabelecimento de instituições de ensino. Isso torna tudo muito complexo, muito problemático, porém demonstra até que ponto a legislação brasileira entende como válida a presença e a influência religiosa no âmbito educacional.

A partir das considerações de Rodrigues (2012), pode-se afirmar que o ensino religioso ofertado na escola é um dos elementos que marcam o sincretismo religioso brasileiro. Da mesma forma, a partir da leitura de Lewgoy (2001), entendemos que o ensino religioso na escola reflete a influência do kardecismo repensado por Chico Xavier e sua busca em aprimorar as narrativas religiosas por meio de manuais escolares. O Plano de Estudos para o ensino religioso na escola reforça o sincretismo envolvendo a religiosidade católica e kardecista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se instalar no Brasil, o espiritismo kardecista buscou se adaptar a realidade social brasileira, e de modo consonante ao seu período histórico no século XIX, e posteriormente ao século XX. Vimos que seus principais divulgadores e propagandistas assumiram e trataram de espriar para vários locais do país as posições dessa nova corrente filosófica e religiosa. Consta nessa expansão a organização de Centro Espíritas, como a Federação Espírita Brasileira, e de escolas confessionais, como a escola que analisamos nesse artigo.

A Escola Espírita Chico Xavier cumpre seu papel social ao oferecer ensino escolar a uma população de um bairro periférico em Palmas, estado do Tocantins. Nos documentos oficiais que utilizamos para elaborar este artigo, como o PPP e o Plano de Curso da Escola Espírita Chico Xavier, evidencia-se o caráter social e religioso da instituição. Observamos nos documentos pesquisados a preocupação da escola com os ensinamentos morais próprios do espiritismo kardecista. A partir de conceitos religiosos que lhes são inerentes, os kardecistas dialogam com a comunidade de um bairro pobre de Palmas, Tocantins. Os ensinamentos religiosos contidos em seus planos de Ensino Religioso estão afinados com as doutrinas espíritas kardecistas que apresentamos no tópico dois do artigo. As concepções de paz, cidadania, comunidade estão mais identificados com os saberes do kardecismo do que com o que preconiza a lei sobre o Ensino Religioso no Brasil. O estudo possibilita notarmos que a legislação vigente no país permite a influência de uma determinada religião dentro de sala de aula, ainda que esse ensino seja facultativo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, P. P. As tensões no campo espírita brasileiro em tempos de afirmação (Primeira metade do século XX). **FEB – Surgimento e Constituição**. Tese de doutorado, UFSC, 2017. (P. 168).

BRASIL, Constituição (1824). **Coleção de Leis do Império do Brasil – 1824**, Rio de Janeiro, 22 de abril de 1824. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso: 23/03/2022.

BRASIL, Constituição (1891). **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso: 23/03/2022.

BRASIL, Constituição (1934). **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso: 23/03/2022.

BRASIL, Constituição (1937). **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso: 23/03/2022.

BRASIL, Constituição (1946). **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso: 23/03/2022.

BRASIL, Constituição (1967). **Diário Oficial**, Brasília, DF, 24 de janeiro de 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm. Acesso: 23/03/2022.

BRASIL, Constituição (1988). **Diário Oficial**, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: 23/03/2022.

BRASIL. Lei n. 9.394/ de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 23/03/2022.

BRASIL. Lei n. 9.475/ de 22 de julho de 1997. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de julho de 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19475.htm. Acesso: 23/03/2022.

COMPANHIA DE JESUS. Coletânea *RATIO ATQUE INSTITUTIO STUDIORUM*.

Roma, 1599. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=SzE8AAAACAAJ&pg=GBS.PA8&hl=pt>. Acesso: 20/08/2022.

CÔRREA, E. Ensino religioso escolar. (Série Panorama das Ciências da Religião) Curitiba: InterSaberes, 2021. (Pp. 20 – 21).

COSTA, C. J. O Marquês de Pombal e a Companhia de Jesus. In: MENEZES, S.L.; PEREIRA, L.A.; MENDES, C. M. M. (Org.). **A expansão e consolidação da colonização portuguesa na América**. Maringá: Eduem, 2011. (P. 69).

CHIBENI, S. S. O Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso. Campinas: Grupo de Estudo Espírita da Unicamp (GEEU). 2003. (Pp. 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13 e 14). Disponível em: <http://www.geeu.net.br/artigos/tripliceaspecto.pdf>. Acesso em 29/05/2022.

FERNANDES, P. C. C. As Origens do Espiritismo no Brasil: Razão, Cultura e Resistência no Início de uma Experiência (1850-1914). **O Espiritismo e o Brasil**. Dissertação de mestrado, UnB, 19 de junho de 2008. (Pp. 76, 77, 88, 89, 92, 93 e 95).

LANG, A. B. S. G. Espiritismo no Brasil. CADERNOS CERU, série 2, v. 19, n. 2, dezembro de 2008. (P. 179).

LEWGOY, B. Chico Xavier e a cultura brasileira. REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, V. 44 nº 1, 2001. (P. 76).

RODRIGUES, J. C. Espiritismo e conversão: fatores motivacionais da migração religiosa para o Espiritismo, no Brasil. **A presença do Cristianismo no Brasil**. – São Bernardo do Campo, 2012. (P. 169).

PPP - Projeto Político Pedagógico (2022), Escola Espírita Chico Xavier/ Palmas – TO. (Pp. 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 34, 35, 45).

PLANOS DE CURSO E DE UNIDADE. Sociedade de Divulgação Espírita Auto de Souza. Editora Auto de Souza, 2010. (Pp. 10 – 37).